

DADOS EM DISCOS DE GOMA-LACA E SUA APLICAÇÃO EM ESTUDOS MUSICOLÓGICOS E ARQUIVÍSTICOS

EDUARDO VETROMILLA FUENTES¹; LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG²

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardo.fuentes@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – guilherme_goldberg@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Obras musicais gravadas em cilindros, discos de goma-laca, discos de vinil, fitas magnéticas e *compact discs* (CD) são consideradas documentos sonoros da expressão humana no contexto da arquivologia atual (BELLOTO, 1991) e estão situadas dentro do conceito de patrimônio cultural material, sendo de particular importância na constituição de acervos musicais ou, mais especificamente, acervos fonográficos.

Apesar da quantidade enorme e crescente desse gênero documental, observa-se atualmente a ausência de padrões consolidados para tratamento das suas informações para fins arquivísticos e migração tecnológica. Tal demanda se justifica pela importância histórica, artística e cultural do conteúdo impresso nesses suportes, os quais, devido à sua fragilidade, requerem cuidados e procedimentos específicos no que se refere a sua preservação, manuseio e recuperação de informações (RIBEIRO, 2016).

Algumas iniciativas foram desenvolvidas no sentido de sistematizar as informações de acervos fonográficos públicos e privados em meio digital no Brasil, ampliando o acesso a esses conteúdos, a exemplo dos acervos da Biblioteca Nacional (SILVA, 2018) e do Instituto de Memória Músical Brasileira - IMMUB. Entretanto, a heterogeneidade das fontes e formas de representações adotadas dificulta o estabelecimento de padrões, tanto para catalogação de obras quanto para intercâmbio e integração dessas informações na forma de metadados (ALBUQUERQUE, 2009).

Os discos de goma-laca começaram a ser produzidos a partir da invenção do gramofone em 1888, substituindo os cilindros fonográficos, e deixaram de ser fabricados com o surgimento do disco de vinil na década de 50 (DE MARCHI, 2005). Sua fabricação abrange período e época específica do fazer musical na primeira metade do século XX, constituindo por esse motivo expressivo repositório artístico, cultural e histórico mundial.

Diferentemente de seus “sucessores”, os discos de goma-laca eram “lançados” sem detalhamento de ficha técnica e artística envolvida nas gravações. A maior parte da informação sobre essas gravações está contida apenas nos selos impressos e colados em ambos os lados do disco. Embora em limitado número, e até por essa razão, toda a informação contida nos selos ou no próprio disco tem sua importância, não apenas aquelas relacionadas a obra musical em si, mas também as relativas à produção dos mesmos. Dados como cor e padrão de impressão do selo da gravadora, nome e endereço do fabricante, números de catálogo e matrizes podem indicar a época de gravação ou sua versão específica, se original ou relançamento, por exemplo.

A Discografia Brasileira 78 RPM (1902-1964) (SANTOS et al., 1982) é o inventário com cerca de 3.000 páginas e 27.000 discos de goma-laca catalogados que representa o mais importante esforço realizado para a descrição desse rico patrimônio, a qual descreve os fonogramas por tipo de gravação, gravadora,

número de catálogo, repertório, gênero, número de matriz, intérpretes, autores, data de gravação e de lançamento. Tal obra continua em andamento através do Instituto Moreira Salles e de um de seus idealizadores, Miguel Ângelo de Azevedo, o Nirez, sendo aguardada sua publicação *online* para breve. Entretanto, apesar da notável contribuição desse trabalho, atualmente de difícil acesso, lacunas de informação estão presentes na obra até então disponível segundo o próprio Nirez (comunicação pessoal).

O objetivo desse estudo foi realizar o levantamento de informações contidas em selos e discos de goma-laca e contextualizar sua importância para fins de recuperação das informações do documento, oferecendo assim subsídios para futuras iniciativas que visem a sistematização desses dados para catalogação, compartilhamento e acesso de acervos desse gênero documental específico.

2. METODOLOGIA

Foram analisados 30 discos de goma-laca lançados no Brasil pelas gravadoras Odeon, RCA Victor e Columbia, sendo 10 unidades de cada gravadora, no formato de 10 polegadas, velocidade de reprodução de 78 rotações por minuto (r.p.m.), com duas faixas musicais, uma em cada lado, escolhidos aleatoriamente no acervo da Discoteca L. C. Vinholes do Centro de Artes da UFPel, onde se desenvolve projeto de extensão que visa a catalogação e disponibilização de seus aproximadamente 26 mil fonogramas (COELHO; VELLOSO, 2019). Embora existam outros formatos de discos de goma-laca (p.ex., 12 pol., 76 r.p.m.), o formato escolhido foi padrão da indústria fonográfica a partir da segunda metade da década de 1920 (DE MARCHI, 2005). Os dados foram classificados pelo tipo de informação na forma de descritores, e quantificados pela sua correspondência entre as diferentes gravadoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 24 fontes de informação na totalidade dos discos analisados, sendo apenas seis delas referentes a obra musical (descritores 19 a 24), conforme mostra a Tabela 1. As demais referem-se à gravação e fabricação do disco. Os resultados que mais chamam atenção são a ausência quase total de informação sobre a duração da música, bem como de data e local de gravação da música ou de fabricação do disco. Outro campo descritivo da obra fornece detalhes suscintos sobre instrumentação, acompanhamentos, regência ou origem da faixa como parte de trilha sonora de filme ou de outra obra musical.

Tais ausências representam a supressão de informações que hoje são consideradas importantes e de difícil resgate, constituindo-se um dos atuais objetos das pesquisas musicológicas. BAIA (2011) reporta como já conhecida a dificuldade de acesso as informações relativas às gravações e à produção desses documentos, possivelmente por falta de política de preservação do patrimônio que hoje representam esses acervos por parte das gravadoras e outras instituições, em especial no período de produção de discos em goma-laca, apontando que o material bibliográfico organizado e produzido acerca desses documentos muitas vezes segue critérios estéticos e interesses particulares de seus colecionadores.

No entanto, vários descritores de gravação e fabricação do disco (3/4 do total) estão largamente representados nos selos, e podem auxiliar na recuperação de parte das informações ausentes: datas aproximadas de fabricação e lançamento dos discos podem ser estimadas à partir do número de catálogo,

geralmente sequenciado por ordem cronológica; padrões de impressão do selo podem estar associados a diferentes séries de fabricação, circunscritas à determinado período de tempo; o período de operação de determinadas fábricas e as mudanças de endereço nas plantas industriais podem igualmente revelar a época das gravações; o tipo de gravação, se magnética ou elétrica, também revela o período aproximado da fabricação, já que uma forma sucedeu a outra no processo de evolução tecnológica; símbolos e códigos impressos no selo e no próprio disco podem indicar o profissional responsável pela sua produção ou a versão da prensagem.

Tabela 1. Número de registros dos descritores nas diferentes gravadoras.

Descritores	Odeon	Gravadoras RCA Victor	Columbia
1 Selo/Gravadora	10	10	10
2 Produtor/Distribuidor fonográfico	2	10	6
3 Endereço do produtor/distribuidor	0	10	0
4 Fabricante	9	10	7
5 Endereço do fabricante	7	10	7
6 País de fabricação	9	10	7
7 Data de fabricação	0	1	2
8 Local de gravação	4	0	0
9 Tipo/Modo de gravação	10	0	5
10 Direitos Reservados	8	10	10
11 Número da matriz	10	8	10
12 Número de catálogo	9	10	10
13 Variedade de selos	6	3	6
14 Códigos na trilha interna	10	10	10
15 Símbolos na trilha interna	3	3	3
16 Outras marcas/códigos	4	9	3
17 Lado do disco	9	10	10
18 Velocidade de rotação	1	0	0
19 Duração da faixa	0	1	0
20 Título da música	10	10	10
21 Gênero/Estilo	10	7	9
22 Compositores	10	10	10
23 Intérpretes	10	10	10
24 Instrumentação/Acompanhamento/Regência/Origem	10	10	10

A NOBRADE (CONARQ, 2006) e as recentes diretrizes para a gestão de documentos musicográficos (CONARQ; CTDAISM, 2018), embora não sejam direcionadas especificamente para acervos fonográficos, são publicações que estabelecem importantes marcos regulatórios para a descrição arquivística e gestão documental no Brasil. Igualmente, estudos apontam para a diversidade de ferramentas tecnológicas capazes de permitir a integração e o compartilhamento dessas informações em meio digital. Considerando-se, entretanto, as iniciativas de descrição arquivística elencadas na introdução do resumo, os resultados deste estudo indicam a possibilidade de diversos dados presentes nas fontes documentais sonoras estarem sendo ignorados ou suprimidos nas práticas descritivas atuais, o que pode resultar em lacunas de informação para pesquisas futuras.

4. CONCLUSÕES

Este estudo reforça a importância de se adotar critérios mais rigorosos nas práticas de descrição arquivística, especialmente quando se tratar de gêneros documentais de característica frágil e de difícil acesso e manuseio, como os

discos de goma-laca, evitando assim a elevada frequencia de consultas diretamente as fontes originais em consequência do baixo nível de detalhamento das informações presentes. Adicionalmente, é oportuno registrar que todas as informações levantadas nesse estudo, bem como outras não abordadas, a exemplo da arte dos envelopes onde os discos eram comercializados, podem ser de interesse para outras áreas de estudo e campos de pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M.O. **Fonogramas musicais: conceitualização para catalogação e representação em uma proposta de ontologia**. set 2009. 152f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Programa de Pós-Graduação em Informática, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

BAIA, S.F. **A historiografia da música popular no Brasil (1971-1999)**. 2011. 278f. Tese (Doutorado em História Social) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo.

BELLOTTO, H.L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. 198 p.

COELHO, L.F.H.; VELLOSO, R.H.S. O acervo da Discoteca L. C. Vinholes, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas: música gravada e identidades no extremo sul do Brasil. In: **Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**, 29, Pelotas, 2019.

CONARQ. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p.

CONARQ. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS; CTDAISM. CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS, ICONOGRAFICOS, SONOROS E MUSICAIOS. **Diretrizes para a gestão de documentos musicográficos em conjuntos musicais do âmbito público**. Rio de Janeiro: CTDAISM-CONARQ, dez. 2018.

DE MARCHI, L. A Angústia do Formato: uma História dos Formatos Fonográficos. **E-Compós**, v. 2, n.11, p.2-19, 2005.

RIBEIRO, D. **Conservação em acervos fonográficos: preservar para não restaurar**. 2016. 30f. Monografia (Graduação em Arquivologia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba.

SANTOS, A.; BARBALHO, G.; SEVERIANO, J.; AZEVEDO, M.A. **Discografia brasileira 78 RPM: 1902–1964**. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.

SILVA, L.P. **A Música está no Ar: os acervos sonoros disponíveis na web da Fundação Biblioteca Nacional e Biblioteca Nacional da Espanha**. 2018. 49f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.